

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA
CÂMPUS JARAGUÁ DO SUL - CENTRO
CURSO TÉCNICO EM MODELAGEM DO VESTUÁRIO

CAROLINA GASPAR
EDUARDA VITORIA CARDOSO DO SANTOS
JADY LUANY DA SILVA

PASSADO E PRESENTE DE UMA FESTA POPULAR:
o Carnaval em Jaraguá do Sul / SC

CAROLINA GASPAR
EDUARDA VITÓRIA CARDOSO DO SANTOS
JADY LUANY DA SILVA

PASSADO E PRESENTE DE UMA FESTA POPULAR:
o Carnaval em Jaraguá do Sul / SC

Relatório de pesquisa desenvolvido no Programa Conectando Saberes do Curso Técnico em modelagem, 3a fase, do Instituto Federal de Santa Catarina, câmpus Jaraguá do Sul – Centro, como requisito de integração entre as unidades curriculares e como eixo condutor à pesquisa.

Jaraguá do Sul
2026

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao nosso antigo orientador, Roberto Eissler, que esteve conosco ao longo de grande parte desta trajetória. Sua dedicação, incentivo e confiança foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho. Mesmo diante de desafios, como a redução do grupo, ele se manteve presente, oferecendo apoio e oportunidades. Sua forma de conduzir o processo nos fez acreditar no valor do nosso próprio trabalho e na importância da pesquisa que desenvolvemos.

Ao professor Josué Jorge Cruz pelo apoio durante o desenvolvimento dessa pesquisa. Sua ajuda foi essencial na organização dos jornais e na orientação para a análise das informações.

À banca avaliadora, pela leitura atenta deste trabalho e pelas contribuições e sugestões que colaboraram para o seu aprimoramento.

Ao nosso orientador, que entrou no decorrer do projeto, e nos auxiliou de forma incrível. Sua orientação foi essencial e fez toda a diferença no desenvolvimento do nosso trabalho. Sempre muito atencioso, dedicado e disposto a ajudar, contribuiu com ideias importantes e nos guiou com muita paciência em cada etapa. Somos muito gratas por todo o apoio e por ter caminhado conosco até a finalização da pesquisa. Muito obrigada, orientador Jean Raphael Zimmermann Houllou.

RESUMO

Certas manifestações culturais podem ser valorizadas ou esquecidas dependendo do contexto social e histórico. A pesquisa analisa como o Carnaval de Jaraguá do Sul (SC) foi recebendo uma narrativa que o diminui ao longo do tempo e como isso influenciou a memória e a identidade cultural da cidade. O estudo procura entender por que uma festa que já foi importante para a população passou a ser vista como algo distante da realidade jaraguaense, tendo o objetivo de analisar como os jornais locais e regionais construíram representações sobre o Carnaval de Jaraguá do Sul e seus efeitos sobre a memória cultural da cidade. Para isso, foram analisadas reportagens de jornais locais e regionais que mostram diferentes formas de representar o Carnaval e seus participantes. A pesquisa também busca resgatar memórias dessa tradição, principalmente por meio da figura de Manequinha, personagem marcante na história carnavalesca da cidade e símbolo da resistência cultural.

A fundamentação teórica utiliza autores que discutem linguagem, memória e cultura popular, mostrando como o método apontado pelo historiador Carlo Ginzburg permite analisar pequenos detalhes e pistas presentes nas reportagens para compreender significados mais profundos sobre a cultura local.

Os resultados mostram que muitas matérias jornalísticas reforçam a ideia de que o Carnaval estaria “acabando”, “sendo resgatado” ou “na beira da morte”, o que contribui para a visão de que essa festa não faz parte da identidade principal da cidade. Além disso, foi possível perceber que diversas reportagens valorizam mais elementos ligados à cultura germânica de Jaraguá do Sul, enquanto o Carnaval aparece como algo secundário. Dessa forma, a pesquisa conclui que essas narrativas ajudam a enfraquecer o reconhecimento do Carnaval como uma manifestação cultural importante para a memória e para a identidade jaraguaense.

Palavras-chave: Carnaval. Memória cultural. Identidade.

RESUMO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

ABSTRACT / RESUMEN

Certain cultural expressions may be valued or forgotten depending on the social and historical context. This research analyzes how the narrative surrounding the Carnival of Jaraguá do Sul (SC) has diminished over time and how this has influenced the city's memory and cultural identity. The study seeks to understand why a festival that was once important to the population came to be viewed as something removed from the reality of Jaraguá do Sul, aiming to analyze how local and regional newspapers constructed representations of the city's Carnival and the effects of these portrayals on its cultural memory. To this end, the study analyzed newspaper reports that illustrate various ways of representing the Carnival and its participants. The research also seeks to recover memories of this tradition, particularly through the figure of *Manequinha*—a prominent character in the city's Carnival history and a symbol of cultural resistance.

The theoretical framework draws on authors who discuss language, memory, and popular culture, demonstrating how the methodology proposed by historian Carlo Ginzburg allows for the analysis of minute details and clues within the reports to uncover deeper meanings regarding local culture.

The results indicate that many news articles reinforce the notion that the Carnival is "dying out," "being revived," or "on the verge of extinction," thereby contributing to the perception that the festival is not part of the city's core identity. Furthermore, the analysis reveals that many reports prioritize elements linked to Jaraguá do Sul's Germanic culture, while the Carnival is portrayed as a secondary feature. Consequently, the research concludes that these narratives undermine the recognition of the Carnival as a significant cultural expression for the memory and identity of Jaraguá do Sul.

Keywords: Carnival. Cultural memory. Identity.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	6
3 METODOLOGIA.....	7
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	8
4.1 REPORTAGENS DE JORNAL ANALISADAS.....	8
4.1.1. Manequinha faz 50 anos de carnaval.....	8
4.1.2 Unidos da Brasília abre desfile em Jaraguá.....	10
4.1.3 Exposição mostra fantasias de carnaval usadas em 1930.....	11
4.1.4 Sambista, sem preconceito.....	12
4.1.5 Hora de cair no samba.....	13
4.1.5 Manequinha resiste o tempo com brio.....	14
4.1.7 80 anos de samba.....	15
4.1.8 Vila Lenzi é reduto principal do carnaval popular da cidade.....	16
4.1.9 O grande homenageado do carnaval.....	18
4.2 O FOLCLORE E O CARNAVALESCO MANEQUINHA.....	19
4.3 O CARNAVAL NÃO PERTENCE A JARAGUÁ.....	19
4.3.1 O CARNAVAL COMO ALGO EXTERNO.....	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24

1 INTRODUÇÃO

O Carnaval já foi uma parte importante da cultura de Jaraguá do Sul, com registros desde os anos 1920, mas que com o tempo os registros sobre a festa passaram a indicar o seu desaparecimento da rotina da cidade. Mesmo sendo uma das festas mais tradicionais do Brasil, hoje narra-se que a festa praticamente não acontece, o que levanta a curiosidade sobre os motivos dessa mudança.

Esse trabalho questiona como os jornais de Jaraguá do Sul construíram, ao longo do tempo, a narrativa de que o Carnaval deixou de fazer parte da identidade cultural da cidade.

O trabalho teve como objetivo identificar representações do Carnaval nas reportagens, analisar a figura de Manequinha como símbolo de resistência cultural, compreender relações entre memória, identidade e cultura popular, investigar indícios de valorização ou invisibilização do Carnaval.

Também procura resgatar memórias da festa, como a figura do Manequinha.

Mais do que contar a história do Carnaval, a pesquisa propõe refletir sobre como a cultura local se transforma ao longo do tempo e como essas mudanças influenciam a construção de memória e de identidade da cidade.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Mikhail Bakhtin (2006), a linguagem não é algo parado, mas uma prática social viva. Tudo o que a gente fala ou escreve está sempre dialogando com outras vozes, por isso nada é totalmente neutro, já que carregamos nossa visão de mundo naquilo que dizemos. Essa ideia de que as palavras também carregam valores aparece na crítica de Ikeda (2013) sobre o termo “folclore”. O autor explica que essa palavra sofreu um desgaste ao longo do tempo, pois foi criada em 1846 por William John Thoms com um olhar de “antiquário”. Como aponta Ortiz (1992), naquela época existia a intenção de colecionar os costumes do povo como curiosidades ou “coisas do passado”, muitas vezes com um tom de superioridade que ignorava que essas culturas continuavam vivas e em constante transformação.

Essa discussão se relaciona também com o que Joël Candau (2011) apresenta sobre memória e identidade. Para ele, a memória é uma parte importante daquilo que nos constrói, envolvendo a protomemória, a memória de evocação e a metamemória, que está ligada à forma como falamos sobre aquilo que lembramos. No artigo da ABEM, fica claro que manifestações como a Folia de Reis, estudada por Silva (2023), são “memórias fortes”. Elas não são apenas peças de museu, mas práticas que ajudam a organizar a identidade das pessoas e dos grupos que participam delas. Como reforça Saura (2015), tradição não significa simplesmente manter algo exatamente como era, mas também recriar e transformar ao longo do tempo.

No Brasil, o Carnaval é um exemplo claro dessa relação entre linguagem, memória e identidade. Ele começou com o Entrudo, uma festa de rua popular e bastante movimentada. Porém, as elites da época, influenciadas por ideias do que seria uma sociedade “civilizada” e usando os padrões europeus como referência, algo que Mário de Andrade (2002) criticava, viam o Entrudo como uma prática atrasada. Essa visão gerou uma pressão por festas mais “comportadas” e levou à proibição da brincadeira em 1853. Dessa forma, também houve uma tentativa de substituir uma manifestação da cultura popular por um modelo considerado mais adequado pelas elites.

Mesmo com essas pressões, o Carnaval não deixou de existir. Ele se transformou em blocos, escolas de samba e diversas festas regionais, mostrando que as manifestações culturais acompanham as mudanças dos grupos sociais e dos contextos históricos. Nesse sentido, a linguagem também tem um papel importante, principalmente quando essas manifestações são retratadas pela mídia. Se, como afirma Bakhtin, a linguagem é atravessada por valores sociais, as narrativas jornalísticas sobre o Carnaval também podem destacar determinados aspectos, silenciar outros e, conseqüentemente, contribuir para a construção de determinadas memórias sobre essa manifestação.

Essas memórias influenciam diretamente a forma como uma cidade e seus moradores constroem sua identidade cultural. Dependendo de como o Carnaval é apresentado e lembrado, ele pode ser visto apenas como uma festa ou como parte da história e da identidade de uma comunidade. Por isso, o texto da ABEM nos ajuda a entender a importância de deixar de lado rótulos que diminuam essas práticas e reconhecê-las como culturas populares legítimas, dinâmicas e vivas, que continuam se transformando e escrevendo a nossa história de forma plural.

3 METODOLOGIA

3.1 Metodologia de Pesquisa: Paradigma Indiciário (Carlo Ginzburg) Aplicado à Cobertura Jornalística do Carnaval em Jaraguá do Sul (SC).

A pesquisa adota o paradigma indiciário de Carlo Ginzburg, que privilegia vestígios, pistas e sintomas marginais em detrimento de análises estruturais amplas. Inspirado no método do caçador e do detetive, busca-se, nas reportagens, elementos aparentemente irrelevantes que possam revelar aspectos da realidade cultural. Parte-se da hipótese de que determinadas narrativas jornalísticas podem ter contribuído para representar o Carnaval como uma manifestação cultural secundária diante de outros elementos identitários da cidade, especialmente aqueles relacionados à valorização da cultura de origem germânica, como a Schützenfest (Festa dos Atiradores).

Constituição do Corpus:

- Período: ano inicial e final

- /· Fontes: Jornais regionais (A Notícia, Jornal de Santa Catarina) e locais (Correio do Povo).

3.2 Seleção intencional

Não se busca amostragem estatística, mas sim textos que funcionem como “sintomas” da construção memorial hegemônica da cidade. Nesse sentido, a

repetição anual de indícios mostra que o sucesso da festa é medido por sua tolerabilidade, não por adesão cultural.

Relacionam-se os achados com a construção identitária de Jaraguá do Sul, buscando compreender como diferentes manifestações culturais são representadas nas narrativas jornalísticas. Parte-se da hipótese de que a valorização de elementos associados à cultura de origem germânica pode ter influenciado a forma como o Carnaval foi apresentado e percebido na cidade. A análise buscará verificar se as reportagens apresentam o Carnaval como uma manifestação cultural secundária e se existem indícios de tensões ou disputas simbólicas relacionadas à construção da identidade cultural local.

A pesquisa resultará em um ensaio interpretativo que lê as reportagens “a contrapelo”, transformando detalhes marginais (notas de rodapé, legendas, ausências) em elementos centrais para compreender as tensões identitárias e as disputas simbólicas em torno do pertencimento cultural na cidade.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 REPORTAGENS DE JORNAL ANALISADAS

4.1.1. Manequinha faz 50 anos de carnaval.

Jornal: A Gazeta.

Data: 28/02/1992.

Figura 1:



Título da notícia: Manequinha faz 50 anos de carnaval.

Resumo: A notícia publicada em A Gazeta homenageia Manoel Rosa (Manequinha), figura histórica do carnaval de Jaraguá do Sul, pelos seus 50 anos de dedicação à cultura popular. Fundador da primeira escola de samba da cidade, ele manteve viva a tradição carnavalesca e o amor pelas manifestações folclóricas, representando um símbolo da cultura local.

Comentário: A matéria valoriza a memória e a importância das figuras populares na construção da identidade cultural de uma cidade. Manequinha representa o espírito da resistência cultural, mostrando que a paixão pela arte e pelo folclore pode atravessar gerações e inspirar novas pessoas.

4.1.3 Exposição mostra fantasias de carnaval usadas em 1930.

Data: 24/02/2006.

Jornal: O Correio do Povo.

Figura 3:

16 | PANORAMA

SEXTA-FEIRA, 24 de fevereiro de 2006 CORREIO DO POVO

CULTURA

Exposição mostra fantasias de carnaval usadas em 1930

KELLY ERDMANN

▶ Mostra conta história da festa e é uma boa opção para quem gosta de arte

Jaraguá do Sul – Quem gosta do colorido das fantasias de carnaval tem a oportunidade de conhecer mais com uma exposição lançada ontem pelo Museu Wolfgang Weege – Parque Malwee. Estão à mostra oito trajes usados nas décadas de 1930 e 1940 por foliões de Blumenau durante os bailes que aconteciam na região.

Em meio a vitrolas, gramofones e televisores antigos, quem for até o Museu, terá a impressão de voltar no tempo. E que além das roupas de época, serpentinas decoram todo o ambiente e marchinhas de carnaval dão embalo à vista.

A exposição foi montada a partir do acervo pessoal de Ellen W. Vollmer, e demonstra a mudança que as roupas carnavalescas sofreram com o passar das décadas. Os temas das fantasias passam pelo colorido dos trajes de palhaços, piratas e chineses. Há também um traje típico alemão confeccionado especialmente para o Carnaval.

Naquele período o corpo não poderia estar à mostra, o que explica o tamanho de saia e blusas. Para compensar isto, as fantasias têm muitas fitas, flores e bordados feitos à mão. Quem quiser ver as fantasias tem até o dia 27 de março. O horário de visitação é de segunda a sexta-feira, das 10h às 12h e das 14h às 17h. Nos finais de semana, das 9h30min às 12h e das 13h às 17h.

FOLIA EM JOAÇABA

• Juntamente com o lançamento da exposição de fantasias, o industrial Wandêr Weege, falou sobre a menção aos 100 da Firma Weege no Carnaval de Joaçaba. A trajetória da família e da Firma Weege será contada por 1300 componentes. O Grêmio Aliança, daquela cidade, apresenta a história da empresa neste final de semana. Serão dois desfiles, o primeiro no sábado, e o outro na segunda-feira. O resultado da escola campeã será divulgado na terça-feira, 28.

Wandêr Weege mostra a camisa oficial utilizada pelos integrantes da escola de samba de Joaçaba

DANIEL NEVES

CP JURÍDICO

NEPOTISMO - O FIM DE UMA PRAGA

Na semana que se passou, o Supremo Tribunal Federal – nossa Corte Máxima de Justiça, cortou na própria carne, aquilo que há muito vem sendo combatido, inclusive citado por alguns, como uma verdadeira chaga social, que encontra as suas raízes no passado mais longínquo.

Referimo-nos à prática do **nepotismo**, termo derivado de *nepe*, que originariamente correspondia à autoridade que os sobrinhos e outros parentes de certos papas exerciam na administração eclesiástica, e que, nos dias de hoje, representa flagrante favoritismo e proteção excessiva a parentes de detentores de cargos/funções públicas, em sua essência, significando *favorecimento*.

A Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB) ajuizou uma Ação Declaratória de Constitucionalidade (ADC 12), com pedido de liminar, em favor de Resolução nº 07/05, do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), que proibiu a prática do nepotismo no Poder Judiciário.

A discussão que veicula na referida Ação Declaratória, se refere à competência constitucional que o Conselho Nacional de Justiça tem para apreciar a validade dos atos administrativos praticados pelo Poder Judiciário, vez que, a proibição do nepotismo é regra constitucional baseada nos princípios da impessoalidade e da moralidade administrativas.

Em síntese, a Resolução nº 07/05, do CNJ, proíbe a nomeação de parentes, cônjuges e companheiros de magistrados e de servidores para cargos de direção e assessoramento do Poder Judiciário, excepcionando aqueles ocupantes de cargos de provimento eletivo nas carreiras jurídicas, admitidos por concurso público. Proíbe, também, a contratação, sem licitação, de empresas das quais sejam sócios parentes, cônjuges e companheiros desses agentes públicos.

Diante de tal discussão, na data de 16 de fevereiro do corrente ano, o Plenário do Supremo Tribunal Federal, manteve, liminarmente, por maioria (nove contra um), a validade da citada Resolução, vedando a contratação de parentes de magistrados, até o terceiro grau, para cargos de chefia, direção e assessoramento no Poder Judiciário, perdendo, inclusive, a eficácia, todas as decisões anteriormente concedidas pela Justiça que garantiam aos parentes a permanência no cargo.

O tema abordado no Supremo Tribunal Federal, evidencia a expectativa da sociedade em ver o rompimento das relações de trabalho daqueles que indevidamente, e somente em razão do parentesco, são nomeados para cargos de confiança, tanto no Poder Judiciário, como no Legislativo e Executivo, visando o respeito aos princípios constitucionais da moralidade, da eficiência, da impessoalidade, e da igualdade.

Ao sustentar seu voto pela concessão da liminar, a ministra Ellen Gracie afirmou que "o Tribunal dá, com a decisão, mais uma importante contribuição na direção da construção de um Estado Democrático de Direito verdadeiro ao afastar uma prática de natureza aristocrática cujas origens podem ser encontradas em nossas raízes coloniais".

Acreditamos que a mencionada e discutida resolução, é apenas uma das primeiras manifestações com o fim de impedir a formação de grupos familiares, os quais visam a "patrimonialização do poder governamental", vez que legítima essa apropriação da coisa pública. O Ministro **Celso de Mello** ainda comentou que "quem tem o Poder e a força do estado em suas mãos não tem o direito de exercer, em seu próprio benefício, a autoridade que lhe é deferida".

Em todas as esferas de poder devem ser apuradas as causas da nomeação, as aptidões do nomeado, a razoabilidade da remuneração recebida e a consecução do interesse público, repudiando a prática do nepotismo.

A sociedade brasileira não precisa implorar por seus direitos, deve sim, exigí-los. Para tanto, não há necessidade de menosprezar a capacidade dos indicados, mas sim, evitar as facilidades de se vincular aos órgãos públicos em razão, única e exclusivamente, do parentesco, mesmo porque, quem faz por merecer, não precisa de favores, ao contrário, procura formas legais de demonstrar a que veio.

Romeo Pizerra Júnior e Janaina Elias Chiaradia Marcato, advogados integrantes do Escritório Cassuli Advogados Associados.

CORREIO TV

Misteriosa

Carreira Internacional

Resumo: A reportagem fala sobre uma exposição no Museu Wolfgang Weege, que apresenta fantasias de carnaval usadas em 1930 e 1940 em Blumenau. A mostra reúne roupas antigas, objetos de época, vitrolas, gramofones e outros itens que ajudam os visitantes a conhecer melhor a história do carnaval da região. As fantasias fazem parte do acervo de Ellen W. Vollmer e mostram como os trajes carnavalescos mudaram ao longo do tempo, com muitos detalhes feitos à mão.

Comentário: A exposição é importante porque ajuda a preservar a memória cultural do carnaval e valoriza tradições antigas. Além de mostrar fantasias e objetos

Comentário: A reportagem valoriza a inclusão e o respeito à diversidade no meio cultural, mostrando que o samba é uma expressão livre, popular e democrática.

4.1.5 Hora de cair no samba.

Data: 21 e 22/02/2009

Jornal: A Notícia.

Figura 5:

AN JARAGUÁ Geral 5
SÁBADO E DOMINGO, 21 E 22 DE FEVEREIRO DE 2009

HORA DE CAIR NO SAMBA

Desfile dos blocos e bailes agitam o Carnaval de Jaraguá do Sul

EM CIMA DA HORA
Meta é melhorar a cada ano

Neste sábado, o samba vai tomar conta do Centro de Jaraguá do Sul. A partir das 20 horas, quando os blocos de carnaval saírem do Rau para agitar o povo com seus sambas-entredo e alegorias especiais. Para a população curtir a festa, a rua será fechada a partir das 19h30.

Os blocos prometem uma disputa intensa para conquistar o título do Carnaval deste ano. Atualmente, o Em Cima da Hora é o favorito, mas o desfile há dois meses promete uma disputa acirrada para manter o troféu de primeiro lugar pelo segundo ano consecutivo. O tema do desfile é "O Meu Lixo e o Meu Lixo".

O Sem Preconceito quer superar este ano e melhorar a classificação, pois em 2008 ficou em terceiro lugar. O bloco aposta no entredo "Teu Lixo é o Meu Lixo". Já o Estrela D'Alva aposta no entredo "Mistura de Gerações" para encantar o público.

Quem entra na competição este ano é o Unidos da Brasília, bloco mais antigo da cidade, com 30 anos. O bloco foi fundado em 1978, mas não entrou na briga pelo título. Neste sábado, o Unidos quer conquistar o troféu com o entredo "Proteção Ogum".

A apuração e divulgação dos resultados dos desfiles será na terça-feira à noite, com animação do grupo Berrambita, no Grêmio Esportivo Juventus.

ESTRELA D'ALVA
Duas cidades na mesma folia

Sueli Rosa Carneiro (foto) andou nervosa nas últimas semanas. Ela passou uma noite no hospital por causa da pressão alta e diabetes. "É o nervosismo. Organizo tudo aqui", diz a presidente do bloco Estrela D'Alva, que neste ano desfila com o entredo "Mistura de Gerações".

Em Jaraguá do Sul, o bloco também se prepara para o desfile. Sueli vai participar do Carnaval de Jaraguá. Para trazer todos, Sueli vai freter dois ônibus no sábado. Os 100 participantes vão se concentrar no bairro Vila Leniz para receber as fantasias costuradas por Maria Adelaide, que há 15 anos faz o bloco. Há também a intenção para manter a tradição de Maria Rosa, mãe de Sueli, que diz que durante anos encabeçou as manifestações dos negros na cidade.

UNIDOS DA BRASÍLIA
Com a proteção de Ogum

Peri Quina da Cruz é uma pessoa que valoriza a cultura negra da comunidade. Ele é o fundador do bloco Unidos da Brasília, o primeiro bloco da cidade. O bloco participa ativamente da preparação e vibração com o resultado que vai ser apresentado no sábado. "Este ano nós vamos disputar o título de campeão com o bloco Sem Preconceito. Nós vamos fazer o desfile da Cruz (foto)", diz Peri Quina da Cruz. O bloco vai assumir a função de bloco que tem 120 integrantes. O Unidos vai apresentar dois carros alegóricos: um que vai levar Ogum e outro que representa um navio negreiro. "Nossa satisfação é apresentar a criação do pessoal aqui do bairro. Nós vamos fazer um desfile com a temática da religiosidade africana. Danço e sei que o samba enredo é adaptado de uma música da umbanda chamada 'Proteção Ogum'".

SEM PRECONCEITO
Segredo até pisar no asfalto

Sexta-feira à tarde o ar já está em uma das casas da rua João Aurélio dos Reis, no bairro Jaraguá 84. O almoço saiu por volta das 14h30 e foi servido em um prato que passava de mão em mão e se misturava com as fantasias, colas e máquinas de costura. Essa foi a primeira vez que o Sem Preconceito para deixar tudo pronto para o desfile do sábado. O bloco vai desfilar com o entredo "Teu Lixo é o Meu Lixo, a Natureza agradece". "O Carnaval também é uma forma de transmitir uma mensagem positiva para a população", diz o compositor do samba e puxador do bloco, Adilson de Souza. Adilson diz que o bloco vai apresentar um desfile com o tema "Teu Lixo é o Meu Lixo". "É no trabalho", diz.

SÁBADO
O QUE: desfile dos blocos.
HORARIO: 20 horas.
LOCAL: Rua Jaraguá 84, no Centro.

DOMINGO
O QUE: baile municipal infantil.
HORARIO: 14 horas.
LOCAL: Praça de esportes, primeira fase, praça, sacos de lixo, praça, sacos de lixo.

TERÇA-FEIRA
O QUE: desfile dos blocos.
HORARIO: 20 horas.
LOCAL: Rua Jaraguá 84, no Centro.

QUARTA-FEIRA
O QUE: desfile dos blocos.
HORARIO: 20 horas.
LOCAL: Rua Jaraguá 84, no Centro.

QUINTA-FEIRA
O QUE: desfile dos blocos.
HORARIO: 20 horas.
LOCAL: Rua Jaraguá 84, no Centro.

SEXTA-FEIRA
O QUE: desfile dos blocos.
HORARIO: 20 horas.
LOCAL: Rua Jaraguá 84, no Centro.

SÁBADO
O QUE: desfile dos blocos.
HORARIO: 20 horas.
LOCAL: Rua Jaraguá 84, no Centro.

DOMINGO
O QUE: desfile dos blocos.
HORARIO: 20 horas.
LOCAL: Rua Jaraguá 84, no Centro.

Resumo: A página apresenta diferentes matérias sobre o carnaval em Jaraguá do Sul e região. Os textos mostram a preparação de blocos e escolas de samba, destacando o trabalho dos carnavalescos, costureiras e participantes para organizar fantasias, carros alegóricos e desfiles, fala sobre o envolvimento da comunidade, o

esforço para manter a tradição carnavalesca e a animação das pessoas durante os preparativos para a festa.

Comentário: As reportagens mostram como o carnaval vai além da diversão, sendo um importante evento cultural e social. É possível perceber o esforço coletivo de muitas pessoas para manter viva essa tradição, mesmo com dificuldades financeiras e de organização.

4.1.5 Manequinha resiste o tempo com brio.

Data: 24/02/2004.

Jornal: A notícia.

Figura 6:



Resumo: Anúncio dos campeões do Carnaval de Jaraguá do Sul, com desfile marcado para a noite, às 21h. Entre os vencedores estão os blocos Em Cima da Hora, Sem Preconceito e a tradicional Estrela D'Alva, a escola mais antiga da cidade. A reportagem também destaca a homenagem ao Manequinha, reconhecido como “lenda viva” do samba jaraguaense. Moconevi, em parceria com a Fundação Cultural, foi anunciada como responsável pela organização do Carnaval de 2006,

reforçando a valorização da cultura afro na região. O jornal ainda traz registros do Carnaval Infantil, cujo concurso de fantasia teve como vencedora a pequena Vitória Valentina Carvalho.

Comentário: A notícia vai além da simples divulgação dos campeões, ressalta o Carnaval como expressão de identidade cultural em Jaraguá do Sul. A vitória de blocos tradicionais e a presença da Estrela D'Alva mostram a continuidade de uma festa que atravessa gerações. O destaque para Manequinha reafirma o papel como guardiões da memória e da tradição, a escolha da Moconevi como futura organizadora representa um avanço no reconhecimento da cultura negra e sua contribuição para o Carnaval da cidade. O espaço dado ao Carnaval Infantil reforça o caráter inclusivo da festa, que envolve desde crianças até os mais velhos.

4.1.7 80 anos de samba.

Data: 02/02/2001.

Jornal: O Correio do Povo.

Figura 7:

Sábado, 2 de fevereiro de 2001

Lâmina Lisandra Costa CORREIO DO POVO-3

80 ANOS DE SAMBA

A figura mais tradicional do Carnaval jaraguense, Manoel Rosa, o mestre Manequinha, reúne a família para a festa de Carnaval. Filhos, netos, parentes e amigos se juntam no bloco deste personagem que foi o criador dos festejos de Momo na cidade. "Vou lá em Joinville e em Blumenau convidar minhas filhas", planeja. Esquecido e surdo, como ele mesmo se classifica, Manequinha diz que os tempos mudaram. "Juntando os cinco blocos, não dá o tamanho da bateria que a gente tinha", fala, recordando-se dos tempos da Escola de Samba Estrela D'Alva.

Mas Manequinha prefere um Carnaval modesto a não fazê-lo, já que só vai deixar de sambar quando morrer (ele orgulha-se de ter vivido 52 carnavais). O tema do Grupo Folclórico Bumba-Meu-Boi este ano é a paz, por isso a maioria das fantasias já encomendadas é da cor branca. Também serão brancos os tambores, que a família está pintando. "Nós compramos tinta, peles e couros para forrar os tambores", conta Manequinha. A neta Michele Monique Rosa garante que as fantasias desse ano serão bem

mais bonitas que as do ano passado e revela que a novidade é uma ala de crianças.

A bateria do grupo tem requinte de escola de samba, com surdos, tambores, caixas, tamborins, afôxé, chocalho, agogô e até cuica. O samba enredo será improvisado, aproveitando um dos sambas que Manequinha fez na juventude. "Não importa o lugar que a gente tirar, não queremos deixar a praça vazia", diz o mestre.

membros do bloco no Clube União. "Este ano dá pra fazer uma coisa bem melhor", promete ela, que quer pelo menos o segundo lugar. Para isso, a turma da Vila Lenzi está renovando todas as fantasias, confeccionadas pela filha de Edir, Irani da Silva.

E como Carnaval sem baianas não é Carnaval que se preze, o grupo Samba no Pé prepara uma ala de baianas adultas e mirins, além de uma ala de palhaços e outras

Campeã no ano passado, Edir quer repetir a dose

MESMO QUE CHOVA

O Grupo Folclórico Bumba-Meu-Boi será o primeiro a se apresentar na Rua Quintino Bocaiuva, no dia 24 de fevereiro, às 20 horas. A ordem dos desfiles foi sorteada pelo próprio presidente do grupo, Manoel Rosa, na Prefeitura, na última semana. A apresentação será seguida do Grupo Folclórico Alegria, Alegria, do Grupo Folclórico Sem Preconceito, do Bloco Carnavalesco Em Cima da Hora e do Grupo Folclórico Samba no Pé. O desfile acontece, mesmo que chova.

Cada um dos cinco blocos vai receber auxílio de R\$ 2 mil do Município, para aquisição de materiais, fantasias e adereços. Mas o dinheiro será repassado somente depois da festa, mediante comprovação dos gastos, através de notas fiscais. Todos os participantes vão receber troféu e premiação em dinheiro, sendo R\$ 1 mil para o campeão; R\$ 800,00 ao segundo lugar, R\$ 500,00 para o terceiro colocado, R\$ 300,00 ao quarto e R\$ 200,00 ao quinto lugar. Cada bloco inscrito para o Carnaval de

Rua tem, no máximo, 60 pessoas. "Cada um terá 20 minutos para fazer evoluções perante o público e a comissão julgadora", explica o gerente de Cultura, Sidnei Marcelo Lopes, esclarecendo que será mais uma apresentação do que desfile.

A Secretaria de Educação e Cultura vai disponibilizar arquibancadas, nas proximidades do estacionamento da Praça Angelo Piazzera, para acomodar o público que vai acompanhar as apresentações. O prefeito Irineu Pasold comprometeu-se a pleitear, junto à Viação Canarinho, ônibus gratuitos para o transporte dos blocos e da população dos bairros ligados aos grupos, para facilitar o deslocamento até a festa.

Depois das apresentações dos blocos carnavalescos, haverá show na Praça Angelo Piazzera, com o Grupo Koisa Boa, de Joinville. No domingo, dia 25, a Banda Teimosia, de Jaraguá do Sul, apresentará-se no mesmo palco, às 19 horas, depois do encerramento do Carnaval Infantil, que acontece à tarde. As crianças vão participar de concurso de fantasia, dança e brincadeiras.

Manequinha prefere um Carnaval modesto a não fazê-lo

A CAMPEÃ — Edir Travassos estreou no Carnaval do ano passado e conquistou o primeiro lugar com o bloco Samba no pé. Com o dinheiro do prêmio, R\$ 500,00, pagou festa para os fantasias. "Está ficando tudo lindo", comemora. O bloco tem 60 pessoas, todas cadastradas em caderno e já convocadas para os ensaios, que começam na semana que vem.

Para comprar adereços e fantasias cada bloco vai receber R\$ 2 mil de auxílio

Resumo: A reportagem anuncia o início do Carnaval de 2004 em Jaraguá do Sul, que ocorreu no Parque Municipal de Eventos e contou com a participação de quatro blocos carnavalescos, além de shows e atividades culturais. O evento foi apoiado pela Prefeitura e Fundação Cultural, com o objetivo de manter viva a tradição carnavalesca local.

Comentário: A matéria tem um tom informativo e festivo, reforçando o papel do poder público na promoção da cultura e na valorização das manifestações populares da cidade.

4.1.8 Vila Lenzi é reduto principal do carnaval popular da cidade.

Data: 24/02/2001.

Jornal: O Correio do Povo.

Figura 8:

JARAGUÁ DO SUL, 24 DE FEVEREIRO DE 2001 CORREIO DO POVO GERAL - 7

Saúde distribui preservativos

A divisão DST/Aids (Doenças Sexualmente Transmissíveis) distribuiu 5,7 mil preservativos enviados pelo Ministério da Saúde para dois clubes que realizam Carnaval no Município. O proprietário de um clube negou-se a distribuir os preservativos, afirmando que foi criticado pela prática, no ano passado. Outro ponto de entrega será instalado pela Secretaria de Cultura na Praça Ângelo Piazzera, hoje à noite, durante o Carnaval de rua.

O material de divulgação da campanha contra a aids inclui ainda milhares de leques com as vinhetas publicitárias divulgadas pelo ministério na mídia. Para evitar que os preservativos se tornem balões e motivo de brincadeira, o governo criou o vale-preservativo. "É uma tentativa de diminuir o desperdício", diz a chefe de unidade de saúde, Magali Radtun, duvidando da eficácia do método.

Durante a semana, os vales-preservativos foram entregues nos postos e no shopping. As informações de sexo, idade e local de moradia deveriam ser preenchidas no momento da entrega, mas devido ao recesso de Carnaval, o Município não terá posto de entrega no final de semana e não terá como controlar a distribuição nos clubes. "Contamos com o apoio da Secretaria de Cultura, que vai distribuir preservativos na praça", informa a psicóloga do DST/Aids, Maris Maetner. Ela diz que a intenção do governo é fazer levantamento do usuário de preservativos.

O volume de material enviado pelo governo este ano é maior do que nos anos anteriores e veio com mais antecedência. O proprietário de um dos clubes onde os preservativos deveriam ser distribuídos, o Chopp & Club, recusou-se a fazê-lo. "Ele nos disse que foi muito criticado pelos pais no ano passado. Alguns pais acham que distribuir preservativo é incentivar o sexo", explica Maris. Ela teme que o conservadorismo dificulte a prevenção da aids. (LC)

Vila Lenzi é o reduto principal do Carnaval popular da cidade

Cinco blocos desfilam hoje, na Rua Quintino Bocaiúva

Jaraguá do Sul — O boi-de-mamão abre o Carnaval popular hoje à noite, levando para a Rua Quintino Bocaiúva tradição que quase extinguiu-se na cidade, mas persistiu, graças à formação de blocos que se reúnem todos no mesmo núcleo, a Vila Lenzi. É a edição da folia promete ser mais animada do que nos últimos anos, se o tempo colaborar. Cinco blocos participam do desfile, com número maior de integrantes. Os blocos concorrem a prêmios de R\$ 1 mil, R\$ 800,00, R\$ 500,00, R\$ 300,00 e R\$ 200,00, de acordo com a classificação.

A família de Rosalina Rosa tem tradição em matéria de Carnaval. Ela coordena o bloco Alegria, alegria. A filha, Vera Lúcia da Silva, coordena o bloco Sem preconceito. O tio, Manoel Rosa, é a figura mais conhecida do Carnaval jaraguense, o mestre Manequinha, do bloco Bumbameu-boi. Os outros dois blocos, Samba no pé e Em cima da hora também são coordenados por moradores da Vila Lenzi. "Acho que a gente deveria se unir e formar uma escola de samba de verdade, porque aí poderíamos fazer um Carnaval muito bonito, com bateria completa", opina Léria Terezinha Rosa, filha de Rosalina.

Parte das fantasias do bloco Alegria, alegria foi confeccionada em São Paulo. "Temos dificuldade de encontrar tecidos em grande quantidade aqui, não se tem muitas opções", explica Léria. O auxílio concedido pela Prefeitura este ano foi de R\$ 2 mil, mas o bloco não rejeita nenhum novo integrante (a lista tem mais de cem), por isso o orçamento é apertado. "Algumas coisas que sobraram do ano passado são recicladas", explica a coordenadora. No barracão onde os foliões se concentram, toda a família costura.

PREPARATIVOS — A Fundação Cultural organizou ônibus para transportar os foliões e familiares. Na Rua Quintino Bocaiúva, em frente à Praça Ângelo Piazzera, cada bloco terá 20 minutos para fazer evoluções. O público poderá acompanhar o desfile em arquibancadas e os dez jurados estarão espalhados ao longo da rua para avaliar fantasias, adereços e harmonia. O gerente de Cultura, Sidnei Marcelo Lopes, diz que a intenção não é promover um espetáculo, mas que a festa vai valorizar cultura que está em ascensão. "Esperamos um Carnaval muito animado este ano, os blocos estão motivados e com mais integrantes", resume.

Depois do desfile, haverá show na praça com o grupo de pagode Koisa Boa. A premiação acontece logo no início do show. (LISANDREA COSTA)

Famílias pedem transporte escolar

Jaraguá do Sul — Pais e mães de estudantes da Escola Ribeirão Cavalos fizeram movimento, na manhã de terça-feira, no Loteamento Gadotti, pedindo transporte escolar para os filhos, estudantes de 1ª e 2ª séries do Ensino Fundamental. Os pais reclamavam que a van da Prefeitura, procedente do Braço do Ribeirão Cavalos, passava pelo local mas não tinha autorização para transportar sete crianças da localidade. O impasse foi resolvido na Secretaria de Educação.

Os estudantes têm que fazer percurso de 2,5 quilômetros para chegar até a escola, mas são crianças entre 6 e 8 anos, por isso os pais temem pela segurança. O tráfego de caminhões na principal rua do loteamento é intenso, porque a via dá acesso a ponto de extração de macadame. "Nossas crianças são pequenas, não dá pra largar a pé nessa estrada e as mães não podem perder trabalho pra levar o filho até a escola", diz o morador Ademir Clasi, pai de estudante de 6 anos.

Outro morador, José Idnei Soares, deu apoio à manifestação dos pais, que passaram a manhã reunidos no cruzamento que dá acesso ao loteamento, por onde passa o veículo de transporte escolar. Os pais estavam dispostos a bloquear a passagem da van do Município, mas foram procurados pela Secretaria de Educação para negociar.

Em reunião, o Município prometeu solucionar o problema até a semana que vem. A van foi autorizada a transportar as crianças. A secretaria de Educação garantiu que será estudada outra solução caso falte espaço no veículo para todas as crianças. (LC)

GráficaCP
370-8649
370-7944

CONSULTÓRIO DE ORTOPEDIA
Dr. Pedro Chuji Nishimori
CRM 2678
Dr. Ivo Knut Anders Júnior
CRM 8879
Membros titulares da sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia
Rua Dr. Waldemiro Mazurechen, 42 - Jaraguá do Sul - SC
Fone (47) 371-9409

Resumo: A reportagem destaca a Vila Lenzi como o principal reduto do Carnaval popular de Jaraguá do Sul. Cinco blocos desfilaram pela Rua Quintino Bocaiúva, reunindo moradores e foliões da comunidade, mostra o esforço dos organizadores na preparação das fantasias e do desfile, mesmo com recursos financeiros limitados. A Fundação Cultural colaborou com transporte e estrutura para o evento.

Comentário: A matéria evidencia a importância da participação comunitária na preservação das manifestações culturais. Mesmo enfrentando dificuldades financeiras e pouca estrutura, os moradores da Vila Lenzi demonstram dedicação para manter o Carnaval popular vivo. Além de promover entretenimento, o evento

fortalece a identidade cultural da comunidade e valoriza tradições que poderiam desaparecer com o tempo.

4.1.9 O grande homenageado do carnaval.

Data: 18/02/2007.

Jornal: A Notícia.

Figura 9:



Resumo: A reportagem homenageia Manoel da Rosa, o Manequinha, de 86 anos, fundador do “Bumba Meu Boi” e do bloco “Estrela D’Alva”, reconhecido como o grande homenageado do Carnaval de 2007 em Jaraguá do Sul. Mesmo com a saúde fragilizada, ele continua sendo lembrado com carinho por sua alegria e paixão pelo carnaval, símbolo da cultura popular da cidade.

Comentário: A matéria tem um tom afetivo e celebrativo, valorizando a importância da memória cultural e o papel dos pioneiros na preservação das tradições carnavalescas.

4.2 O FOLCLORE E O CARNAVALESCO MANEQUINHA

No artigo científico “Folclore: Problematização do uso do termo no estudo de culturas de tradição oral” das autoras Silva e Cunha, o folclore é tratado não como algo bonito ou tradicional, mostra como esse termo vem sendo usado de forma preconceituosa e até mesmo inferiorizando outras culturas populares. O artigo também mostra que as tradições não são repetidas, são recriadas e renovadas com o tempo, critica a forma que estudiosos tratam folclore como algo “diferente” e “exótico” ou típico de pessoas consideradas inferiores, isso reforça desigualdades separando a cultura erudita da cultura popular.

O jornal A Gazeta na reportagem "Manequinha faz 50 anos de carnaval" de 28/02/1992, trata o carnaval de forma comemorativa, mostrando a história do Manequinha e a tradição cultural. Mas é algo superficial, focando mais em fatos e homenagens do que no significado da manifestação.

O artigo trata o termo de forma crítica mostrando o preconceito que pode existir ao se usá-lo. O jornal usa o termo de forma simples sem se aprofundar de forma crítica no seu conceito, o que pode permitir uma interpretação pejorativa da palavra folclore dentro da reportagem tentando pontuar uma diferença entre a cultura carnavalesca e outras formas de expressão.

Pode-se concluir que, ao ser conceituado como folclore, o carnaval de Jaraguá do Sul acaba sendo colocado à margem da cultura considerada oficial e legítima da cidade. Dessa forma, cria-se uma distinção entre a cultura erudita e as manifestações populares, fazendo com que o carnaval seja visto como uma reminiscência cultural, ligada ao passado e à tradição popular.

4.3 O CARNAVAL NÃO PERTENCE A JARAGUÁ

O carnaval em Jaraguá do Sul não é apontado como uma tradição que se repete, mas como algo que quando acontecia tentavam fazer com que aquilo denotava um estranhamento com a cidade. O jornal A Notícia na reportagem

“Unidos da Brasília Abre Desfile em Jaraguá” de 31/01/2008, onde falam que “seu” Peri fica orgulhoso por ver seu filho **resgatar** o carnaval. A reportagem diz que o filho de Peri está tentando “resgatar” o carnaval, como se o carnaval estivesse perdido.

Tinha alguém que não queria deixar o carnaval **desaparecer**, Manequinha é o nome dele, no jornal A Gazeta, na reportagem “Manequinha faz 50 anos” de 28/02/1992, eles citam: “Manoel Rosa acredita que para manter a vivacidade da tradição é necessário que a população apoie e prestigie estas manifestações folclóricas”. Novamente, o carnaval em Jaraguá é colocado como algo que não é presente.

No Jornal Vale do Itapocu, na reportagem: “Carnaval já têm suas majestades” de 19/02/2009, existe um trecho onde diz sobre o júri ter escolhido majestades que tinham maior convivência com o carnaval tradicional, basicamente que as pessoas que compõem o carnaval em Jaraguá do Sul são de outros municípios, o que dá a impressão que o povo não está contente com o carnaval tradicional que vive em Jaraguá do Sul.

Essas reportagens em análise constroem a narrativa que a comemoração carnavalesca na cidade se trata de uma atividade pequena que tende a desaparecer e não como integrante do arcabouço de atividades culturais capazes de construir uma memória sobre o cotidiano urbano. Como apresentado por Candau, se não se admite que determinado ato seja apresentado como uma memória forte acerca de uma sociedade, tal atividade conseqüentemente também não pode participar de sua construção identitária. Nesse sentido, narrar que o carnaval é uma exceção à beira do fim, apesar de ocorrerem comemorações todos os anos, é uma forma de deslegitimá-lo da construção para a resposta de o que é ser jaraguaense.

No mesmo sentido, podemos observar a reportagem intitulada de “O grande homenageado do carnaval”, do Jornal A Notícia, datada de 18/02/2007, há um trecho onde mostra a importância de Manequinha para a preservação do carnaval em Jaraguá do Sul, destacando o carinho da comunidade por sua luta em manter viva essa manifestação cultural. A frase “a nostalgia pelas glórias dos carnavais passados parece passar como um filme à frente de seus olhos” transmite um sentimento de saudade e tristeza pela perda da força que o carnaval tinha

antigamente. Além disso, o próprio Manequinha dizia que o carnaval estava “na beira da morte” em Jaraguá do Sul, o que reforça a ideia de abandono dessa tradição. Mesmo assim, o texto também demonstra esperança, pois mostra que ainda existem pessoas dispostas a preservar essa parte importante da cultura da cidade.

E ainda sobre o mesmo assunto, na reportagem “Vila Lenzi é o reduto principal do Carnaval popular da cidade”, do jornal Correio do Povo, datada de 24/02/2001, já no primeiro parágrafo desta reportagem, o autor deixa claro o enfraquecimento do carnaval em Jaraguá do Sul ao utilizar a expressão “tradição que quase extinguiu-se na cidade”. A palavra “extinguiu-se” transmite a ideia de fim, desaparecimento e perda cultural, mostrando que o carnaval esteve muito perto de acabar. Além disso, o texto reforça que a permanência dessa tradição só aconteceu graças à união dos blocos da Vila Lenzi e da comunidade, que lutaram para manter viva essa manifestação cultural tão importante para a cidade, novamente reforçando a ideia de que por mais que seja importante, o fim desde sempre está próximo dessa festa típica.

Na reportagem “80 anos de samba”, do jornal Correio do Povo, datada de 02/02/2001, em certo trecho cita: “Juntando os cinco blocos, não dá o tamanho de uma bateria”, a escolha do jornalista ao destacar a frase serve para mostrar o declínio do Carnaval local, deixando evidente o esvaziamento e o desinteresse por essa festa tão típica brasileira. Ao expor que aqueles blocos eram pequenos e havia pouquíssimos participantes, a reportagem deixa claro sobre o fato de que apenas um grupo restrito de pessoas ainda se importava em manter a tradição viva, revelando que a comunidade perdeu o engajamento que ainda restava.

Na reportagem “Manequinha resiste ao tempo com brio”, do jornal A Notícia, datada de 24/02/2004, o Carnaval de Jaraguá do Sul mostra como a cultura alemã acabou sendo inserida durante a festa carnavalesca e o jeito que o jornal cobriu isso diz muito. Embora a festa tivesse elementos genuinamente brasileiros e muito mais ricos visualmente como o desfile e a dança das baianas, o foco da reportagem acabou indo justamente para as roupas típicas germânicas que a bateria estava usando. É um reflexo de como a mídia local preferiu exaltar a herança europeia da cidade em vez de valorizar a essência e o protagonismo da cultura afro-brasileira,

fazendo com que uma tradição tão nossa ficasse em segundo plano para dar palco à identidade alemã, e não dizendo de forma negativa, mas sim dando evidências que o Carnaval na cidade não tem a valorização que merecia por ser uma festa típica brasileira.

E por último, na reportagem “Unidos da Brasília abre desfile em Jaraguá”, do jornal A Notícia, datada de 31/01/2008, cita novamente que a essência carnavalesca na cidade está diminuindo, há um trecho onde evidencia a tentativa de preservar a cultura carnavalesca de Jaraguá do Sul ao afirmar que o filho de “Seu Peri” estava “resgatando parte da história do carnaval jaraguaense”. A palavra “resgatar” transmite a ideia de recuperar algo que estava sendo perdido ou esquecido, mostrando que o carnaval da cidade enfrentava um período de enfraquecimento. Além disso, o texto valoriza a continuidade dessa tradição entre gerações, já que o filho dá sequência ao legado cultural deixado pela família e pela comunidade ligada ao carnaval, que mesmo passando por dificuldades, a vontade de fortalecer a festa brasileira é maior.

4.3.1 O CARNAVAL COMO ALGO EXTERNO

Em diversas reportagens podemos observar que embora se proponham a descrever fatos acerca do carnaval jaraguaense, elas acabam dando destaque para as celebrações e memórias carnavalescas de outras cidades. Esse formato pode contribuir para o entendimento que o carnaval de Jaraguá do Sul não é tão presente quanto em outros municípios, novamente se coadunando com as narrativas que não permitem que o carnaval se constitua como uma memória forte para a cidade e por conseguinte participante da sua formação identitária.

Esse é o exemplo da reportagem intitulada de “Exposição mostra fantasias de carnaval usadas em 1930” do Jornal O Correio do Povo de 24 de Fevereiro de 2006. Nela vemos a seguinte afirmação: “Estão à mostra oito trajes usados nas décadas de 1930 e 1940 por foliões de Blumenau durante os bailes que aconteciam na região.” Isso mostra que os trajes foram feitos e utilizados em outras regiões e trazidos para Jaraguá do sul para serem expostos, mostrando como o carnaval na

cidade recebeu influências externas e culturais de outros municípios catarinenses, especialmente de lugares onde a tradição do carnaval é mais forte. Dessa forma, o carnaval local foi construído também a partir de referências culturais vindas de fora.

Por fim, não podemos deixar de salientar que se as reportagens denotam uma pequena relação identitária do carnaval com Jaraguá do Sul é porque estão em jogo outras narrativas relacionadas à memória da cidade. Essa questão fica clara na reportagem do jornal A Notícia intitulada de “Sambista sem preconceito” e publicada dia 04 de dezembro de 2006. Nela podemos observar a seguinte afirmação:

É bastante significativo nessa disputa identitária que a reportagem precise primeiro salientar o quão germânica é nossa colonização e quanto a Schützenfest é tradicional na cidade, para apenas depois admitir que o carnaval vem crescendo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação do paradigma indiciário de Carlo Ginzburg à cobertura jornalística do carnaval em Jaraguá do Sul permitiu desvelar um fenômeno que não se anuncia explicitamente, mas que se manifesta por meio de pistas e escolhas narrativas recorrentes. Longe de uma declaração aberta de repúdio à festa popular, a resistência à consagração do carnaval como elemento identitário da cidade se materializa em pequenos indícios textuais e uma geografia simbólica que confina o evento à periferia das páginas e do espaço urbano. Essa abordagem metodológica, que privilegia o sintoma marginal em detrimento da análise estrutural ampla, mostrou-se especialmente fecunda para captar as tensões culturais que atravessam a construção do “ser jaraguaense”.

Um dos indícios mais reveladores encontrados nas reportagens foi o tratamento do carnaval sob a rubrica do “folclore” – termo que, como alertam Silva e Cunha, carrega um viés preconceituoso e hierarquizante, separando a cultura erudita (legítima) da cultura popular (exótica, inferior, reminiscência do passado). Ao classificar as manifestações carnavalescas como folclóricas, a cobertura jornalística não apenas as deslocou para um plano de marginalidade simbólica, mas também as fixou no tempo como algo a ser preservado por saudosistas, não como uma prática viva e criadora de identidade. Esse enquadramento, detectado por meio da análise da linguagem e das fontes acionadas pelos jornais, constitui um potente indício de que o carnaval não é reconhecido como produtor de memórias fortes para a cidade.

Outra série de indícios, examinada à luz da noção proposta por Ginzburg, diz respeito à insistente narrativa de declínio, extinção iminente e necessidade de “resgate”. Expressões como “tradição que quase extinguiu-se” e “resgatar parte da história”, repetidas em diferentes veículos e ao longo de anos, constroem um discurso paradoxal: uma festa que ocorre anualmente é permanentemente descrita como algo que está a ponto de desaparecer. Esse indício linguístico, quando

serializado, revela uma operação simbólica de deslegitimação: ao narrar o carnaval como uma exceção frágil e não como uma tradição enraizada, a imprensa local impede que ele se constitua como memória forte, nos termos de Candau, capaz de responder à pergunta “o que é ser jaraguaense”.

A análise indiciária também evidenciou um deslocamento sistemático do olhar para referências externas e para a hegemonia da cultura germânica. Reportagens que destacam fantasias vindas de Blumenau, que elegem como majestades pessoas oriundas de outros municípios ou que, ao cobrir um desfile de samba, focalizam as roupas típicas alemãs da bateria em vez das baianas, fornecem pistas valiosas sobre uma hierarquia cultural implícita. A identidade oficial de Jaraguá do Sul, construída em torno da colonização germânica, opera como um filtro que torna o carnaval, por suas raízes afro-brasileiras e sua estética associada a outras regiões do país como algo estranho, que precisa ser justificado ou tolerado como um entretenimento de nicho.

Em suma, a pesquisa demonstrou que a resistência à participação do carnaval na construção identitária de Jaraguá do Sul não reside em atos explícitos de censura ou repúdio, mas na trama de pequenas escolhas discursivas que, reiteradas ano após ano, produzem um efeito de realidade: o carnaval não pertence de fato à cidade. O paradigma indiciário, ao transformar esses detalhes aparentemente marginais em objetos centrais de investigação, permitiu ler nas entrelinhas das reportagens o funcionamento de uma política simbólica de exclusão. Mais do que diagnosticar uma ausência, a metodologia revelou como a própria cobertura jornalística, ao enquadrar o carnaval pelo viés do folclore, do declínio e da exterioridade, atua como agente dessa resistência, naturalizando a ideia de que a verdadeira identidade jaraguaense é germânica e não-carnavalesca.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

CANDAU, Joël. **Memória e Identidade**. Tradução de Maria Letícia Ferreira. São Paulo: Editora Contexto, 2011.

DAMATTA, Roberto. **Carnavais, Malandros e Heróis**. Rio de Janeiro: 6. ed. Rocco, 1997.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: 6. ed. Atlas, 2008.

GINZBURG, Carlo. **Sinais: raízes de um paradigma indiciário**. In: **Mitos, emblemas, sinais: Morfologia e História**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

SILVA, Aline Moraes; CUNHA, Sandra Mara da. **Folclore: problematizações do uso do termo no estudo de culturas de tradição oral**. In: ANAIS DO VI ENCONTRO REGIONAL SUL DA ABEM. 2024.

SILVEIRA, Ana Paula Kuczmynda da; ROHLING, Nívea; RODRIGUES, Rosângela Hammes. **A Análise Dialógica dos Gêneros do Discurso e os Estudos de Letramento**. Florianópolis: DIOESC, 2012.

TOASSI, Silvia Regina Kita. Balduino Raulino, **A Vida Que Desejo Para Qualquer Um**. Jaraguá do Sul, SC: Ed. do Autor, 2025.

FONTES

COSTA, Lisandrea. 80 anos de samba. O Correio do Povo. Jaraguá do Sul. 02 de fev. 2001.

COSTA, Lisandrea. Vila Lenzi é reduto principal do carnaval popular da cidade. O Correio do Povo. Jaraguá do Sul. 24 de fev. 2001.

ERDMANN, Kelly. Exposição mostra fantasias de carnaval usadas em 1930. O Correio do Povo. Jaraguá do Sul. 24 de fev. 2006.

“Manequinha faz 50 anos de carnaval.” A Gazeta. Jaraguá do Sul. 28 de fev. 1992.

“Manequinha resiste o tempo com brio.” A Notícia. Jaraguá do Sul. 24 de fev. 2004.

PILLON, Sônia. O grande homenageado do carnaval. A Notícia. Jaraguá do Sul. 18 de fev. 2007.

PILLON, Sônia. Sambista sem preconceito. A Notícia. Jaraguá do Sul. 04 de dez. 2006.

PILLON, Sônia. Unidos da Brasília abre desfile em Jaraguá. A Notícia. Jaraguá do Sul. 31 de jan. 2008.

“Hora de cair no samba.” A Notícia. Jaraguá do Sul. 21 e 22 de fev. 2009.

